

Sequência didática de ensino da imagem corporal: A beleza não mora nos padrões

Didactic sequence for teaching body image: beauty doesn't live in the standards

Janine Monteiro Moreira

Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ
janinemoreira@gmail.com

Ana Lúcia Nunes de Sousa

Instituto Nutes de Educação em Ciências e
Saúde – Universidade Federal do Rio de
Janeiro/UFRJ
analucia@nutes.ufrj.br

Resumo

Este estudo apresenta uma sequência didática contra-hegemônica para o ensino e apropriação do conceito de Imagem Corporal na disciplina de Educação Física. As atividades propostas têm como principal objetivo que as/os estudantes de oitavo (8º) e nono (9º) anos do Ensino Fundamental possam compreender o conceito de Imagem Corporal e conceitos afins, de forma lúdica e crítica. A sequência de ensino foi desenhada para compreender oito (8) aulas de cinquenta (50) minutos cada. Mediante o desenvolvimento da sequência didática acredita-se promover as competências necessárias ao pensamento científico em relação aos saberes, capacidades e disposição frente aos fenômenos abordados. Assim, pretende-se abordar a imagem corporal, tema em evidência nos meios de comunicação, e redes sociais, ambiente no qual/onde estudantes passeiam com fluidez, a fim de transformar a consciência ingênua em consciência crítica, contribuindo para a formação do sujeito crítico e autônomo, capaz de contribuir na transformação social.

Palavras chave: Sequência didática de ensino, Imagem Corporal, Pedagogia decolonial, Educação Física Escolar

Abstract

This work reveals a counter-hegemonic didactic sequence for the teaching and appropriation of the concept of Body Image in the discipline of Physical Education. The proposed activities have as main objective that students of the eighth (8th) and ninth (9th) grade of Elementary School can understand the concept of Body Image and related concepts in a playful and critical way. The teaching sequence was designed to comprise

eight (8) classes of fifty (50) minutes each. Through the development of the didactic sequence, it is believed to promote the necessary competences for scientific thinking in relation to the knowledge, skills and disposition regarding the phenomena addressed. Thus, it is intended to address body image, a theme in evidence in the media and social networks, an environment in which / where students walk with fluidity, in order to transform the naive conscience into critical conscience, providing then the formation of the critical and autonomous subject, capable of contributing to social transformation.

Key words: Teaching, Didactic sequence of teaching, Body Image, Decolonial Pedagogy, Physical Education

Introdução:

O Brasil, por suas características históricas de colonização e processo de miscigenação forçada, abarca uma pluralidade de corpos e estéticas. Não há uma homogeneidade de fenótipos, fato que por si só deveria impugnar a retórica coercitiva de padronização estética. No entanto, há massificação de uma normatização estética que invade os lares a partir dos veículos de comunicação. A padronização estética faz com que os sujeitos sejam impelidos a acreditar em uma imagem corporal como a única aceitável como bela.

O conceito de imagem corporal compreende uma grande dimensão que perpassa a subjetividade, sendo relacionado diretamente aos signos e significados das imagens corporais. A subjetividade é reconhecida na definição da autoimagem a partir da interação do sujeito com o meio, construída e reconstruída ao longo do tempo. Assim, admite-se o componente de ordem social como o grande silenciador da individualidade. Portanto, a representação do corpo ideal, de acordo com cada sociedade, enturva a representação real dos sujeitos (RUSSO, 2005).

A maneira como o sujeito reconhece seu corpo é o que se pode chamar de imagem corporal. No entanto, a construção da imagem corporal é permeada por influências sociais, refletidas em representações sociais do corpo padronizadas, abandonando a heterogeneidade e pluriversalidade de corpos. Em consequência dessa padronização estética apresentada nos diversos meios de comunicação, crianças, adolescentes e adultos apresentam distorções de imagem corporal que os impelem a alcançar um determinado padrão estético por meio de cirurgias plásticas, tecnologias estéticas e atividade física (RUSSO, 2005).

O conceito de imagem corporal está compreendido no currículo escolar a partir das premissas sugeridas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como um conteúdo a ser lecionado a partir do Ensino Fundamental (BRASIL, 2016). A abordagem do conceito no currículo escolar depreende-se da importância da compreensão do mesmo para a construção da autoimagem. O processo de ensino-aprendizagem deste conceito pode dirimir possíveis distorções na construção e percepção da autoimagem, minimizando os efeitos nocivos da influência midiática hegemônica eurocêntrica. O planejamento de uma

sequência didática de ensino para o conceito de imagem corporal é um caminho para cumprir a função precípua da educação de formar cidadãos críticos e pluriversos.

Este estudo se propõe a apontar os aspectos curriculares e epistemológicos da imagem corporal, propor uma matriz de planejamento de ensino do tema e sugerir uma sequência didática de ensino contra-hegemônica para o conceito de imagem corporal, se valendo da pedagogia decolonial. A pedagogia decolonial, visa romper com o estilo de ensino que preconiza a singularidade de pensamentos e experiências, postuladas como universais, de modo a abordar outras formas de ser e pensar (hooks, 2017).

Análise curricular e epistemológica da imagem corporal:

O conceito de imagem corporal está associado a outros conceitos vizinhos que complexificam o processo de ensino-aprendizagem do tema. O conceito de imagem corporal admite uma compreensão cognitiva e atitudinal do tema, perpassando por uma abordagem epistemológica, sociológica e psicológica da temática.

O que diz o currículo sobre o ensino do conceito de Imagem Corporal?

Os conteúdos que devem ser ensinados no processo de escolarização no Brasil são regidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é o documento oficial previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), cujo objetivo é indicar as habilidades e conhecimentos que os estudantes devem apreender. Segundo a BNCC, no campo da Educação Física Escolar (EFE), o conceito de imagem corporal pode ser apresentado no oitavo e nono anos do Ensino Fundamental na Unidade Temática Ginásticas (EF89EF08). A unidade sugere discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.) (BRASIL, 2016).

O que dizem os textos sobre ensino de imagem corporal?

O processo de escolarização no âmbito da disciplina de EFE, habitualmente não adota um livro didático como base para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, algumas redes de ensino público estabelecem manuais de ensino para orientar os docentes. Para compreender quais conceitos suplementares permeiam o ensino do conceito de Imagem Corporal foram utilizados dois materiais didáticos de redes de ensino diferentes, conforme ilustrado no Quadro 1. Optou-se pela escolha destes manuais didáticos por estarem disponíveis nas plataformas de busca da internet e por serem utilizados em redes estaduais de ensino.

Quadro 1: Relação de materiais didáticos analisados.

ID	Autores	Ano	Editorial	Páginas
L1	FUGIKAWA, Claudia Sueli Litz e Cols	2006	Curitiba: SEED-PR	141-152p
L2	CUPOLILLO, Amparo Villa e Cols	2014	Rio de Janeiro: SEEDUC	35-43p

Fonte: Autoria própria.

Fugikawa e Cols (2006) sugerem que a construção da imagem corporal sofre influência do meio. Portanto é imprescindível a abordagem de aspectos da sociedade tais como estilo de vida, capitalismo e doenças contemporâneas, como estresse, depressão e problematizações sobre excesso de trabalho, falta de tempo e lazer. Estes temas têm íntima relação com o processo de mudanças corporais e percepção da autoimagem. Para Fugikawa e Cols (2006), é essencial entender o corpo como totalidade do ser, conhecer o processo histórico de entendimento do corpo enquanto arte com intuito de assimilar os padrões de beleza durante as diferentes eras e, absorver que o olhar sobre a beleza não pode ser único e normatizado.

Já Cupolillo e Cols (2014) sinalizam que os conceitos de corpo, cultura e sociedade se relacionam e influenciam na conceituação da imagem corporal, construção e percepção da autoimagem. Para tal, os autores sugerem abordar o campo midiático e os padrões e modelos estéticos por eles divulgados. Os autores reconhecem como imperiosa a abordagem das distorções da imagem corporal e as consequências dessas distorções tais como, sofrimento psíquicos e distúrbios alimentares (CUPOLILLO e COLS, 2014).

Pesquisas indicam que o conceito de imagem é multidimensional, abrigando uma dimensão relacionada com o tamanho e formas dos corpos e outra relacionada aos sentimentos e experiências (MARQUES et al, 2016). Para Amaral e colaboradores (2007), a imagem corporal é definida a partir da construção de uma representação corporal que constrói-se na mente, apoiada em aspectos fisiológicos, sociológicos e libidinais. A construção da imagem corporal fundamenta-se em experiências e interações sociais desde o nascimento até o fim da vida (TONI et al, 2012).

A construção da imagem corporal se dá a partir das interações sociais, desde a primeira infância e avança ao longo da vida, remodelando-a constantemente. Assim, a consolidação da aprendizagem do conceito de imagem corporal de forma crítica reduz as possibilidades de distorções, viabiliza a compreensão da imagem corporal plural, repudiando as representações normativas hegemônicas eurocêntricas. Ter acesso a um conceito pluriverso de imagem corporal estimula a autoestima e o conhecimento científico.

Planejamento Docente:

Esta unidade didática, conforme ilustrado abaixo (Figura 1), pretende facilitar aos estudantes a compreensão do conceito de Imagem Corporal. A unidade parte da abordagem dos seguintes temas: 1) percepção da imagem corporal, relacionadas à identidade e pertencimento a um grupo social; 2) construção da imagem corporal baseado no processo de saúde e doença; 3) processo educacional e processo social; 4) as representações sociais dos corpos; 5) processos e consequências das distorções de imagem. Os tópicos são abordados sob uma perspectiva contra-hegemônica, defendida pela pedagogia decolonial e envolvem os conceitos de autoimagem, beleza, estereótipo, representações sociais do corpo e distorções da imagem corporal.

Matriz de Planejamento

A matriz de planejamento abaixo, tem como intuito demonstrar de modo sucinto, os passos delineados para montagem de sequência didática de ensino do conceito de imagem corporal, pensado a partir de uma visão decolonial de ensino.

Quadro 2: Matriz de planejamento

Unidade Temática: Ginásticas	
Objetivos	Discutir as transformações históricas dos padrões de saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos meios científico e midiático.
Habilidades	Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.); Identificar os estereótipos e representações sociais do corpo; Reconhecer a pluralidade de corpos e problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
Atividades	Análise das representações de corpos e pertencimento (atividade 1_ ; Brainstorm sobre conceito de beleza (Atividade 2); Apresentação de pequenos vídeos de influenciadores digitais e roda de conversa (Atividade 3); Representação de auto imagem por colagens (Atividade 4); Exposição fotográfica de estudantes e familiares (Atividade 5 = Culminância)
Indicadores de avaliação/realização	Identificar, a partir de debates, o aprendizado do conceito de imagem corporal; Identificar a consolidação do conceito epistemológico de imagem corporal e autoimagem a partir de autoimagem por colagens; Identificar a ruptura com concepções prévias sobre o tema, a partir de exposição fotográfica de estudantes e familiares.
Destinatários	Estudantes de oitavo (8º) e nono (9º) anos do Ensino Fundamental
Temporalidade	8 aulas de 50 minutos cada (4 dias de aula)
Materiais	Imagens de revistas, folhas A4 e projetor audiovisual.

Fonte: autoria própria.

Descrição e explicação do foco temático

O foco da sequência didática é o ensino do conceito de imagem corporal e dos conceitos marginais à temática. A proposta de sequência didática de ensino é alicerçada pelos pressupostos de Freire (1996), de respeito aos saberes iniciais dos educandos, de forma a entender as concepções prévias dos mesmos e encaminhá-las para a transformação da consciência ingênua em consciência crítica. Admite-se ainda os pressupostos da pedagogia decolonial que propõe outras formas de ser, perceber e estar no mundo considerando a pluriversalidade em detrimento da universalização que homogeniza os corpos e escalona as humanidades.

Rota de progressão

Quadro 3: Rota de progressão das atividades

#	Tipo de atividade	Finalidade	Título da atividade
1	Individual	Identificar a concepção prévia do conceito	Quem sou eu?

		de beleza; Identificar a concepção prévia da autoimagem.	
2	Coletiva	Identificar a concepção de beleza dos estudantes.	Quem é belo?
3	Coletiva	Apresentar o conceito de imagem corporal e conceitos afins (Representações sociais do corpo; Distorções imagem corporal)	Espelho quebrado, como consertar?
4	Individual	Identificar a apreensão do conhecimento científico a respeito do conceito de imagem corporal, a partir da autoimagem.	A beleza não mora nos padrões.
5	Coletiva	Consolidação do processo de ensino-aprendizagem do conceito de imagem corporal	Você é o seu padrão!

Fonte: autoria própria.

Desenvolvimento da unidade de ensino:

A sequência didática de ensino fundamenta-se no ciclo de aprendizagem que considera as seguintes fases: exploração, introdução de novos conceitos, sistematização e aplicação. Em cada uma das fases são descritos os objetivos, as orientações para o docente e as atividades para os estudantes, assim como as competências de pensamento científico, associadas em um enfoque comunicativo interpretativo.

Exploração

Nesta fase, o objetivo é identificar a concepção prévia do conceito de beleza e da autoimagem. Para tal, propõe-se as atividades intituladas “Quem sou eu?” cujo objetivo é analisar as representações sociais dos corpos e perceber o pertencimento dos estudantes aos corpos analisados. Já a atividade “Quem é belo?” intenciona reflexionar sobre o conceito de beleza a partir de uma “chuva de ideias” (brainstorm), realizada com os estudantes.

Para a execução dessas atividades, o docente deverá apresentar imagens diversas de representações de corpos nos quesitos: etnia, raça, cor de pele; volume e desenho de lábios; tamanho e formato de nariz; texturas de cabelos; formato de corpos (“magro”, “gordo”, “musculoso”); presença de tatuagens e piercings; estatura; imagens de corpos de pessoas com deficiências, para em seguida provocar a “chuva de ideias” a partir da pergunta: “Quem sou eu?”. Nesta atividade espera-se que os estudantes manifestem suas considerações sobre as representações que acreditam ser belas e se identifiquem. Na sequência, o docente deverá propor nova “chuva de ideias” a partir da pergunta “Quem é belo?”. Sugere-se que durante a atividade o docente registre em diário de campo suas impressões sobre a atividade e registre a “chuva de ideias”. Ao término da atividade, o docente deverá confeccionar um mapa mental das palavras obtidas na atividade, admitindo serem essas, as concepções prévias dos estudantes.

Introdução de novos conceitos

Como sugestão para a abordagem dos novos conceitos, sugere-se a atividade intitulada “Espelho quebrado, como consertar?”. O objetivo é apresentar o conceito de imagem

corporal, suas representações sociais e as distorções da imagem corporal. O docente deverá previamente selecionar vídeos disponíveis em redes sociais, que contenham narrativas que aludem à imagem corporal. As narrativas deverão ser apresentadas aos estudantes sem instruções prévias. Após a apresentação, o docente deverá problematizar as questões elencadas nos vídeos e propor uma roda de conversa, apresentando os conceitos epistemológicos da imagem corporal e os conceitos marginais que, por ventura, apareçam no diálogo com os estudantes.

Sistematização

O objetivo nesta fase é identificar a apreensão do conhecimento científico sobre o conceito de imagem corporal, a partir da análise da autoimagem. A atividade intitulada “A beleza não mora nos padrões”, implica em uma representação de autoimagem por colagens. O docente deverá estimular a representação da autoimagem por colagens, sem indicar quais imagens mais se assemelham aos alunos. Para a execução da atividade, o docente deverá selecionar recortes diversos de partes do corpo para a confecção das colagens. Durante a atividade, o docente não poderá emitir juízo de valor caso seja questionado, sobre a aparência dos estudantes. Em alternativa à exposição de sua opinião, o docente deverá indicar o espelho que estará à disposição dos estudantes para que, por eles mesmos, construam seu autorretrato. O autorretrato deverá ser reservado para a atividade final.

Aplicação

A finalidade desta etapa é a consolidação do processo de ensino-aprendizagem do conceito de imagem corporal, e a tarefa proposta é “Você é seu padrão”. O docente deverá propor uma exposição fotográfica da árvore genealógica de cada aluno, estendido ao parentesco civil ou por afinidade (não consanguíneo). Estudantes utilizarão fotografias dos seus parentes para confecção de sua árvore genealógica. No percurso da atividade, o docente ressaltará a diversidade de “corpos” e “imagens” encontrada nas árvores genealógicas, enaltecendo a beleza de cada representação imagética. Ao fim da atividade, os estudantes deverão inserir seu autorretrato confeccionado na etapa anterior, em sua árvore genealógica. Espera-se que ao fim dessa sequência didática de ensino, o aluno tenha ressignificado o conceito de imagem corporal, bem como tenha compreendido que não há padrão estético e que a pluriversalidade de corpos admite belezas distintas, portanto, não convencionadas. Deste modo, acredita-se que a sequência didática de ensino apresentada possa cumprir a função decolonial de ensino, por apresentar concepções contra-hegemônicas nas diferentes fases da sequência didática.

Considerações finais:

A sequência de ensino apresentada constitui-se em uma sistematização que visa facilitar o processo de ensino-aprendizagem do conceito de imagem corporal de maneira lúdica e crítica, alicerçada na pedagogia decolonial. Ao propor uma sequência didática de ensino que elimine uma visão normativa e padronizada dos corpos, proporcionando visões contra-hegemônicas da temática, acreditamos, cumprir com o objetivo proposto.

O estímulo ao autoconceito e autopercepção a partir da consciência crítica da imagem corporal facilita a aceitação de si. Por sua vez, a aceitação de si incorre em aproveitamento de competências, já que sujeitos que se aceitam e valorizam como são, compreendem melhor, suas qualidades, habilidades e competências. É importante salientar a urgência de uma abordagem crítica eficaz em relação à temática da imagem corporal, uma vez que autodescrições distorcidas e irrealistas são comuns em adolescentes e jovens, incitando distúrbios psíquicos, alimentares, dentre outros (FARIA, 2005).

Além disso, a sequência didática de ensino proposta, possibilita aos estudantes uma leitura crítica das imagens dos vídeos disponíveis em redes sociais, de modo a compreender como podem ser influenciados pela narrativa imagética. Compreendendo que o audiovisual é uma forma de educação e, que toda forma de comunicação perpassa uma intencionalidade e denota poder, fazer com que estudantes analisem criticamente essas produções, cumpre a função precípua da educação: tornar estudantes sujeitos críticos e autônomos, capazes de transformações sociais.

Referências

- ADAMI, Fernando; FERNANDES, Tony Charles; FRAINER, Deivis Elton Schilickmann; OLIVEIRA, Fernando Roberto de. Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física. **Revista Digital** – Buenos Aires – Año 10 – N° 83 – Abril de 2005.
- AMARAL, Ana Carolina Soares ; ANDRADE, Mônica Rodrigues Maia; OLIVEIRA, Tiago Peçanha de; MADEIRA, Rafael Henrique A.; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. A cultura do corpo ideal: nível de satisfação corporal entre escolares de diferentes faixas etárias – estudo comparativo. **HU Rev.**, Juiz de Fora, v.33, n.2, p.41-45, abr./jun. 2007.
- CUNHA, Maria da Consolação Gomes; TAVARES, Fernandes; CAMPANA, BETANHO, Angela Nogueira Neves; TAVARES FILHO, Roberto Fernandes; CAMPANA, Mateus Betanho. Avaliação perceptiva da imagem corporal: história, reconceituação e perspectivas para o Brasil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 3, p. 509-518, jul./set. 2010
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: Jul. 2020.
- COUSO, Digna. Las secuencias didácticas en la enseñanza y aprendizaje de las ciencias: modelos para su diseño y validación (págs. 57-84). In: ROS, Aureli Caamaño (coord). **Didáctica de la física y la química**.. Graó, 2011.
- CUPOLILLO, Amparo Villa; QUEIROZ, Cláudia; COPOLILLO, Martha; Paula Edila Botelho Barbosa; Patrícia Pinto Xavier; MONACO, Rosa. **Educação Física** – Módulo 3 – Volume Único. Rio de Janeiro: SEEDUC, 35-43p, 2014.

FARIA, Luísa. Desenvolvimento do autoconceito físico nas crianças e nos adolescentes. **Análise Psicológica**, 4 (XXIII): 361-371, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUGIKAWA, Claudia Sueli Litz; BRITO, Cristiane Pereira; SANTOS, Fabiano Antonio dos; GONÇALVES, Felipe Sobczynski; CAETANO, Gilson José; GUSTI, Mauro José; DOMINGUES, Neusa Maria; WIELEWSKI, Rita de Cássia; SILVA, Sergio Rodrigues da; NAVARRO, Rodrigo Tramutolo; FIDALGO, Mario Cerdeira; ANGULSKI, Cíntia Müller. **Educação Física**. Curitiba: SEED-PR, 2006. 141-152p.

JIMÉNEZ VALLADARES, Juan de Dios; PERALES PALACIOS, F. Javier. Aplicación del Análisis Secuencial al Estudio del Texto Escrito Ilustraciones de Los Libros de Física y Química de la eso. **Enseñanza de Las Ciencias**, 19 (1), 3-19, 2001.

MARQUES, Maria Inês; PIMENTA, Joana; REIS, Sofia; FERREIRA, Lígia M.; PERALTA, Lígia; SANTOS, Maria Inês; SANTOS, Sónia; SANTOS, Elisabete. (In)Satisfação com a imagem corporal na adolescência. **Nascer e Crescer**, 25(4): 217-21, 2016.

RUSSO, Renata. Imagem corporal: construção através da cultura do belo. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n.6, jan./jun. 2005.

SECCHI, Kenny; CAMARGO, Brigido Vizeu; BERTOLDO, Raquel Bohn. Percepção da Imagem Corporal e Representações Sociais do Corpo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Abr-Jun, Vol. 25 n. 2, pp. 229-236, 2009.

TONI, Vanderlei de; GAVINESKI, Ianará Caroline; MIGON, Paula; FINATO, Simona; RECH, Ricardo Rodrigo; HALPERN, Ricardo. Insatisfação com a Imagem Corporal em Adolescentes de Escolas Públicas de Caxias do Sul – RS. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Volume 16, Número 2, Páginas 187-194, 2012.